

Silvicultura Aplicada

ARLINDO D. GONÇALVES (1)

VIII

Transplântio de mudas formadas e tratos culturais dos terrenos reflorestados

Preparadas as covas e formadas as mudas, procede-se então, ao plantio do terreno, levando para o local definitivo as pequeninas plantas.

A ordem natural das operações é a seguinte:

1. *Época do transplântio* — A melhor época para os transplântios entre nós é a que, vai de outubro a dezembro, período este em que se pode contar como bem provável as chuvas. Iniciar os transplântios somente depois que tiver caído alguma chuva para molhar o solo. O transplântio deve ser feito de preferência em dias de chuvas nublados, etc. para a obtenção de maior porcentagem de pega das mudas.

Começando o transplântio em tempo conveniente se sobrevierem condições desfavoráveis (sol prolongado) é de toda conveniência suspender temporariamente a operação até que voltem as chuvas ou tempo nublado. O período de transplântio é bastante grande e as mudas podem esperar a ocasião mais oportuna de serem lançadas sobre o terreno onde terão que enfrentar as condições climatéricas que ocorrem depois.

2. *Transporte das mudas para o terreno a ser reflorestado* — Esta operação pode ser feita com caminhão, carro de bois, carroção ou carroças. As caixas, balainhos ou vasos devem ser acomodados de maneira a não prejudicar as mudas no transporte. Quando se faz o emprêgo de caminhão ou carroças pode-se aumentar a capacidade do veículo, adaptando-se mais um piso em forma de prateleira. Assim podem ser transportadas de cada viagem duas camadas de mudas, sem que as de cima prejudiquem as de baixo. Em ca-

(1) Eng. Agr., Chefe do Departamento de Silvicultura

minhão temos transportado de cada vez até 60 caixas, ou sejam três mil mudas.

Fazer o possível para que o veículo que faz o transporte das mudas tenha acesso até o ponto mais perto do local em que deverão ser as mesmas plantadas. Ai são elas distribuídas nas margens do terreno e no seu interior para facilitar o transplântio.

3. *Retirada das mudas das caixas* — Distribuídas as mudas sobre o terreno, cada trabalhador munido de um caixotinho em forma de cesta, com as dimensões de 35 x 25 x 10 cm. e uma colher de transplântio ou colher comum de pedreiro, vai retirando as mudas das caixas, com um pequeno bloco de terra e colocando-as na cesta de transplântio. Cheia a cesta, cada trabalhador segue uma fileira, afim de executar o trabalho de :

4. *Colocação das mudas nas covas* — Em frente a cova, o operário retira a estaquinha que assinala o seu centro, revolve a terra com a colher de transplântio, abrindo com ela um pequeno buraco, no interior do qual coloca uma das mudas com o seu respectivo bloco de terra. Em seguida aconchega com as próprias mãos a terra em volta do bloco da muda, exercendo ligeira compressão em volta.

A estaquinha que se achava na cova, marcando o seu centro deve ser fincada de lado da cova para assinalar a presença da muda ou então a sua ausência, caso a mesma venha a morrer, facilitando assim o trabalho de replântio mais tarde. Os restos de culturas, restos orgânicos, folhas, capim etc. que existirem nas imediações da cova plantada devem ser postos em volta da muda. Esta operação visa proteger o solo em volta da muda contra a ação direta dos raios solares. Só deve ser feita, porém, se houver nas imediações este material sem ser preciso que o operário se levante de perto da cova plantada para ir buscá-lo a alguma distância. Isto implicaria em aumento de custo de plantio não compensável.

Tratos culturais dos terrenos reflorestados

1. *Combate à saúva e a outras formigas cortadeiras* — Embora não seja propriamente um «trato cultural», consideramos como de capital importância para a condução de um trabalho de reflorestamento, o combate prévio e sistemático da saúva, quem-quem e outras formigas cortadeiras.

Uma minúscula formiga pode cortar em uma só noite muito mais mudas recém-plantadas do que o número de árvores depois de crescidas que um homem poderia abater em um dia.

O combate às formigas deve ser iniciado com o preparo do terreno e prolongar-se, pelo menos, até dois anos depois.

Toda a vigilância deve ser dada afim de evitar que o formigueiro só venha a ser descoberto e atacado depois dos prejuízos causados.

Não nos compete discutir aqui os melhores meios de combater este terrível flagelo de nossas plantações. Queremos apenas deixar bastante claro a importância que representa para os trabalhos de reflorestamento o combate preventivo, sistemático e eficaz desta praga que pode anular por completo os esforços de quem queira reflorestar sem combatê-la. Não existe essência florestal que não seja atacada pelas formigas. Por isto não adianta escolher esta ou aquela espécie por não ser atacada. O que é preciso é atacar os formigueiros pelos processos que forem mais aconselháveis e trazer controlada a praga até o estabelecimento da cobertura arbórea. Daí por diante, mesmo que apareçam novos formigueiros não conseguirão as formigas dominar mais o povoamento formado.

2. *Preparo conveniente do terreno* — Outra operação que muito facilita os trabalhos culturais é o preparo conveniente e adequado do terreno a ser reflorestado. Um terreno mal preparado dificulta todas as outras operações que nele terão que ser feitas posteriormente. Ao efetuar o plantio das mudas o terreno deve estar suficientemente livre de obstáculo, ervas daninhas etc.

3. *Limpos a enxada* — Infelizmente na quase totalidade absoluta de nossos trabalhos de reflorestamentos somos obrigados a efetuar as limpas a enxada, sendo impossível os trabalhos mecânicos. Esta operação tem por finalidade combater o mato, protegendo assim as plantas novas contra a vegetação espontânea. O número e a época em que devem ser feitas as capinas não podem ser estipulados como regra geral. O mato, porém, deve ser combatido a tempo e a hora para evitar o aniquilamento da plantação. Duas a três capinas no primeiro ano e uma a duas no máximo no segundo ano em condições normais são suficientes.

Do terceiro ano em diante passaremos então as:

4. *Limpas a foice* — Este trato consiste em retirar apenas a vegetação baixa intercalada entre as árvores, eliminando assim este concorrente desnecessário. Em geral, do terceiro ano em diante, basta uma limpa a foice por ano.

5. *Replântio* — As falhas que inevitavelmente aparecem em todas as plantações devem ser replantadas o mais tardar até um ano depois de primeiro plantio. Quando este é feito em outubro e novembro já em fevereiro e maio podemos efetuar o replântio das falhas. No início das chuvas do ano seguinte faz-se mais outro replântio. Dois anos depois, caso ainda existam muitas falhas podemos ainda efetuar algum replântio. Usar em replântio somente mudas boas, bem formadas, plantando-as cautelosamente para que venham alcançar as outras mais velhas.

6. *Desbaste* — Esta é uma operação que consiste em retirar do terreno um certo número de árvores para aumentar o espaçamento entre as remanescentes. Nos trabalhos de semeio a lanço ou plantio de sementes diretamente nas covas, quase sempre lançamos sobre o terreno uma quantidade maior de semente para garantir a existência de bom espaçamento. O desbaste vem então como prática indispensável logo nos primeiros anos para dar melhor distribuição das árvores sobre o terreno.

Há ainda outro aspecto do desbaste, isto é, quando ele deve ser processado mais tarde, com o povoamento já formado, visando aumentar o espaçamento entre as árvores para que elas possam desenvolver o seu diâmetro. Este desbaste implica considerações técnicas mais meticolosas e só devem ser feitos sob a orientação de pessoa conhecedora do assunto.

7. *Poda e derramagem* — Qualquer poda ou derramagem em trabalhos florestais são práticas que não devem ser empregadas. As podas somente são aconselháveis em pequenas plantações ou em árvores destinadas à arborização. A derramagem natural (queda dos ramos e galhos inferiores) é um fenômeno que concorre para a valorização do tronco, por deixá-lo reto e livre de nós, galhos etc.. Os trabalhos devem ser conduzidos de maneira tal a provocar o seu aparecimento natural na época oportuna e nunca querer executá-lo artificialmente.

8. *Cultura intercalar* — Simultaneamente com o plantio das árvores podemos intercalar entre elas no mesmo terreno uma cultura anual qualquer. Esta prática bem condu-

zida apresenta a vantagem de reduzir apreciavelmente o custo dos trabalhos de reflorestamento. O perigo reside em dar mais importância à cultura intercalar do que à plantação arbórea. Esta é a principal e a outra secundária. Por isto as mudas postas no terreno devem merecer de preferência a nossa atenção, evitando que a cultura intercalar vá atuar sobre elas como verdadeiras ervas daninhas. Podemos usar o milho, mandioca, arroz, feijão etc.. As culturas plantadas entre as árvores devem conservar uma distância mínima de 50 cm. de cada muda para evitar a concorrência desvantajosa entre elas.

Temos adotado com bons resultados a cultura do milho entre as fileiras, colocando uma fila de milho entre duas das mudas plantadas.

Quando se faz o emprêgo do feijão como cultura intercalar, este deve ser plantado bem distante das mudas para evitar o seu enrolamento sobre as pequenas hastes das árvores em formação, entortando-as.

Em um trabalho de reflorestamento o nosso fim é produzir madeira e não milho, feijão etc. Todo carinho, pois, com as árvores em formação, deixando para a cultura intercalar apenas o que sobrar de suas exigências.

SEMENTES DE

Angico Vermelho e Jacaré (Monjolo)

Essências florestais aconselhadas para trabalhos
de reflorestamento

Remessa pelo correio juntamente com instruções para plantio

Preço: Cr \$ 50,00 cada quilo

PEDIDOS PARA

Granjas Reunidas Gonçalves & Pereira
VIÇOSA - MINAS GERAIS